

RUA ANTONIO PEIXOTO FILHO

Decreto nº 5400 de 16-05-1978

Formada pela rua W-9 da Vila 31 de Março

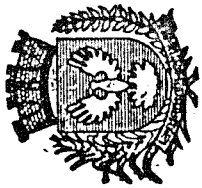
Início na rua Ernesto Luiz de Oliveira

Término na rua Carlos Serra do Amaral

Vila 31 de Março

ANTONIO PEIXOTO FILHO

Nasceu em São Paulo, a 19 de outubro de 1898, sendo filho de Antonio Peixoto e de d. Tereza Socodato Peixoto. Foi jogador de futebol na capital paulista, no tempo do amadorismo, havendo sagrado-se campeão paulista pelo desaparecido E. C. São Bento, em 1925. Por volta de 1928, transferiu-se para Campinas, integrando-se às fileiras da A. A. Ponte Preta, jogando na lateral esquerda, quando ainda, esse clube possuía seu estádio na Avenida Julio de Mesquita, no Cambuí. Carinhosamente chamado de Nico, a partir de 1935, assumiu o comando técnico das equipes da Ponte Preta, dirigindo seus primeiro e segundo quadros, oportunidade que se sagrou tri-campeão campineiro, nos dois times. Em 1938 deixou a direção técnica dos quadros da alvinegra e a partir de 01 de janeiro de 1939 passou a fazer parte do quadro de funcionários da Ponte Preta. Ainda assim, em diversas oportunidades, o Nico exerceu a função de técnico das equipes da Ponte Preta, quando necessário, sempre demonstrando interesse, empenho e carinho em todas as funções que exerceu. Devido seus modos cavalheirescos formou um enorme círculo de amizades em Campinas. A 30 de abril de 1974 aposentou-se, e quando de sua morte, contava com mais de quarenta anos de dedicação ao clube campineiro e ao esporte local.



Diário Oficial do Município

PREFEITURA MUNICIPAL DE CAMPINAS

(LEI N.º 2819, DE 22 DE FEVEREIRO DE 1.963)

ANO IX

Campinas — Quarta-feira, 17 de Maio de 1978

N.º 2025

PODER EXECUTIVO

DECRETO N.º 5400, DE 16 DE MAIO DE 1978.

Denomina Antonio Peixoto Filho uma via pública do Município de Campinas.

O Prefeito do Município de Campinas, usando das atribuições que lhe são conferidas pelo item XIX do artigo 39 do Decreto-lei Complementar Estadual n.º 9, de 31 de dezembro de 1.969 (Lei Orgânica dos Municípios),

D E C R E T A:

Artigo 1.º — Fica denominada "ANTONIO PEIXOTO FILHO" a Rua W-9 da Vila 31 de Março, com início na Rua Professor Ernesto Luiz de Oliveira e término na Rua Carlos Serra do Amaral do mesmo loteamento.

Artigo 2.º — Este decreto entrará em vigor na data de sua publicação, revogadas as disposições em contrário.

Campinas, 16 de maio de 1.978.

DR. FRANCISCO AMARAL
Prefeito do Município de Campinas

DR. CARLOS SOARES JUNIOR
Secretário dos Negócios Jurídicos

ENG.º AMANDO QUEIROZ TELLES COELHO
Secretário de Obras e Serviços Públicos

Redigido na Secretaria dos Negócios Jurídicos (Consultoria Técnico-Legislativa da Consultoria Jurídica), com os elementos constantes do protocolado n.º 31.002, de 14 de dezembro de 1.977, em nome de Associação Atlética Ponte Preta, e publicado no Departamento do Expediente do Gabinete do Prefeito, em 16 de maio de 1978.

DR. ALFREDO MAIA BONATO
Secretário-Chefe do Gabinete do Prefeito



2
MPBR

ANTONIO PEIXOTO FILHO, natural da cidade de São Paulo, onde nasceu a 19 de outubro de 1898.

Filho de Antonio Peixoto, de nacionalidade brasileira, e de Dona - Tereza Socodato Peixoto, também de nacionalidade brasileira,

= Foi jogador de futebol em São Paulo e no tempo do amadorismo, - sagrou-se campeão paulista pelo desaparecido EC. São Bento, no primeiro e único título conquistado por aquela agremiação, em 1925.

Por volta de 1928, transferiu-se para Campinas, integrando-se imediatamente às fileiras da A.A. Ponte Preta, clube que defendeu com muito amor e extraordinária dedicação, jogado como lateral esquerdo, ainda quando a Veterana possuía seu estádio na Av. Julio de Mesquita.

A partir de 1935, Antonio Peixoto Filho, carinhosamente chamado de Nico, assumiu o comando técnico das equipes da Ponte Preta, dirigindo seus primeiro e segundo quadros. Com sua orientação, a Ponte Preta, sagrou-se tri-campeã da cidade, tanto no primeiro como no segundo quadros.

Nico exerceu a função de técnico até fins de 1938 mas em várias oportunidades, na dispensa de um técnico, até a contratação de outro, e sempre nos momentos mais difíceis, foi chamado a dirigir a equipe, o fazendo sempre com raro brilhantismo. Nunca negou sua colaboração ao clube que o recebeu de braços abertos.

= A partir de 01 de janeiro de 1939, passou a fazer parte do quadro de funcionários da Ponte Preta e num misto de cobrador ou atendente sempre tratou seus semelhantes com cavalheirismo e distinção, tendo formado em nossa cidade, um círculo de amizades dos mais vastos.

Aposentou-se em 30 de abril de 1974. Foram portanto, 35 anos de serviço ativo, sem contarmos o tempo dedicado à sua carreira de atleta amador e mesmo quando trabalhou como técnico, também na condição de amador =